

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE MARCOS

O Reino de Deus

(1)

— A Semeadura, o Crescimento e o Desenvolvimento da Semente do Reino (Mensagem 7)

Leitura Bíblica: Mc 4:3, 11, 14, 26-29

- I. O Novo Testamento revela que o Deus Triúno encarnou-se para ser semeado no Seu povo escolhido e desenvolver-se num reino dentro deles; esse é o elemento intrínseco de todo o ensinamento do Novo Testamento (Jo 1:14; Cl 2:9; Mc 4:26-29; Ap 11:15; 21:2).
- II. A economia de Deus, quanto ao Seu reino, era um mistério oculto que foi desvendado para os discípulos do Senhor (Mc 4:11):
 - A. Como a natureza e o caráter do reino são totalmente divinos e os elementos pelos quais ele é gerado são a vida divina e a luz divina, o reino de Deus, particularmente em sua realidade como a igreja autêntica nesta era, ainda é totalmente um mistério para o homem natural (vv. 3, 21, 26; 1 Co 2:14).
 - B. É preciso revelação divina para se entender o reino de Deus (Ef 1:17-18; 3:3; Rm 16:25-26).
- III. O reino de Deus não é meramente uma esfera material na qual Deus reina sobre Seu povo e exerce Sua autoridade para realizar Sua administração governamental, de maneira que possam entrar nessa esfera e desfrutar bênção eterna; o reino de Deus é, na verdade, o próprio Deus (Mc 1:15; Mt 6:33; Jo 3:3):
 - A. O próprio Deus é tudo como o conteúdo do Seu reino (1 Co 4:20; 15:28).
 - B. Deus é vida, tendo a natureza, a capacidade e a forma da vida divina, que forma a esfera do governo de Deus (Jo 3:15; cf. Ef 4:18).
 - C. A vida de Deus é o reino de Deus, e o reino de Deus é a esfera da vida divina para essa vida mover-se, operar, reger e governar a fim de que ela cumpra o seu propósito (Jo 3:3).

- D. Os que vivem no reino de Deus têm Deus como sua vida; Deus vive neles, por meio deles e é expresso neles, e assim eles manifestam Deus (Fp 1:21a).
- IV. O reino de Deus é o próprio Cristo como a semente de vida semeada em nós, crescendo, se difundindo e amadurecendo em nós até que haja uma colheita plena — a manifestação do reino (Mc 4:26-29; Mt 13:43):
- A. Isso é revelado na parábola da semente em Marcos 4:26-29:
1. O homem no versículo 26 é o Filho de Deus como o Semeador que veio para semear a Si mesmo como a semente da vida em Sua palavra (v. 14) nos corações dos homens, de maneira que Ele cresça e viva neles e seja expresso desde o interior deles.
 2. A semente é a semente da vida divina semeada nos crentes do Senhor (1 Jo 3:9; 1 Pe 1:23).
 3. Lançar a semente na terra indica que o reino de Deus, que é o resultado e meta do evangelho do Senhor, e a igreja nesta era (Rm 14:17), são uma questão da vida de Deus, que brota, cresce, dá frutos, amadurece e produz uma colheita (Mc 4:26).
 4. Cristo estabelece o reino semeando a Si mesmo como semente da vida nas pessoas que crêem, de maneira que o reino possa crescer; isso é totalmente uma questão do crescimento em vida e não do nosso trabalho (1 Pe 1:23; 1 Jo 3:9; Mt 13:8).
 5. A regeneração é a entrada no reino de Deus, e o crescimento da vida divina nos crentes é o desenvolvimento do reino de Deus (Jo 3:3, 5; 2 Pe 1:3-11).
 6. O reino de Deus é a realidade da igreja produzida pela vida de ressurreição de Cristo por meio do evangelho (Rm 14:17; 1 Co 4:15).
 7. A semente do reino é Jesus, e o desenvolvimento da semente no conjunto dos crentes é o reino; esse conjunto, esse agregado, é a igreja (Rm 14:17).
- B. O reino de Deus é na verdade o homem-Deus, o Senhor Jesus, semeado como semente nos crentes e desenvolvido numa esfera sobre a qual Deus pode reinar como Seu reino em Sua vida divina (Lc 17:20-21; Mc 4:3, 26-29):
1. O reino de Deus é uma pessoa maravilhosa — o Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus (Mt 16:16).
 2. O Senhor Jesus, que é a corporificação do Deus Triúno, veio

- para ser o reino de Deus semeando a Si mesmo como a semente do reino no interior do povo escolhido de Deus (Cl 2:9; Lc 17:20-21; Mt 13:3-23):
- a. O Senhor é tanto o Semeador como a semente que foi semeada; como Semeador, o Senhor semeia a Si mesmo como a semente da vida por meio da Sua palavra (Mc 4:3, 14).
 - b. A vida de Deus, que é o próprio Cristo, é a semente da esfera da vida divina que se desenvolve no reino para o Seu reinar (vv. 3, 26-29).
 - c. Aquele que foi semeado em nós como semente é o gene do reino; o pleno desenvolvimento desse gene do reino será o reino eterno de Deus no novo céu e nova terra (Ap 21:1-2).
3. Após essa semente ter sido semeada nos crentes, ela crescerá e se desenvolverá no reino de Deus no interior deles, que é para o cumprimento do propósito eterno de Deus e também para a bênção e desfrute deles (Cl 1:13).
 4. O desenvolvimento do reino em nós é nossa entrada no reino de Deus (2 Pe 1:3-11):
 - a. Entrar no reino de Deus não é uma questão de entrar em uma esfera material exteriormente, mas de Cristo crescer interiormente (Gl 4:19).
 - b. Para entrar no reino de Deus, precisamos humilhar-nos e esvaziar-nos para que todo o nosso ser interior esteja disponível para Cristo crescer em nós (Mc 10:13-16; Ef 3:16-17a).
 - c. Aparentemente somos nós que entramos no reino de Deus; na verdade, a entrada no reino de Deus nos é ricamente suprida pelo Senhor por meio do nosso crescimento em vida e pelo desenvolvimento da vida divina em nós (2 Pe 1:3-11).
 - d. Devemos ser diligentes em buscar o crescimento e desenvolvimento da vida divina em nós até que a entrada “no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” nos seja rica e abundantemente suprida (vv. 5, 11).

MESSAGEM SETE

O REINO DE DEUS

(1)

— A SEMEADURA, O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA SEMENTE DO REINO

Oração: Senhor, exercitamos nosso espírito de fé para desfrutar esse vínculo que temos Contigo nessa maravilhosa união orgânica humano-divina. Senhor, não confiamos no que temos para dizer; antes, confiamos plenamente em Ti, que vai-nos dar as palavras, os conteúdos e as expressões de que precisamos para descarregar o encargo nesta mensagem. Atentamos para Ti de todas as maneiras e até mesmo Te pedimos que Teu precioso sangue nos purifique e nos cubra novamente. Guarda-nos numa condição e atmosfera de paz, onde podes falar-nos os mistérios do reino de Deus. Nossos ouvidos e olhos estão abertos e nossos corações estão voltados para Ti. Retira todos os véus de modo que vejamos esses mistérios. Somos-Te gratos por ser do Teu agrado revelar-nos essas coisas nesses últimos dias. Senhor, aqui estamos outra vez, buscando Tua misericórdia e Tua graça. Esteja mui próximo de nós. Graças Te damos, Senhor.

O REINO DE DEUS SEGUNDO O ASPECTO DE VIDA

Essa e a próxima mensagem abordam o reino de Deus, um tema muito importante nas Escrituras e na economia de Deus. Como introdução, precisamos ver um resumo e ao mesmo tempo uma visão completa do reino de Deus. Primeiro sob o ângulo da vida; depois, sob o ângulo da aplicação com respeito ao tratamento que damos às condições de nosso coração.

Precisamos ver o sentido intrínseco do reino de Deus. Para isso temos de fazer um retrospecto para ver o que os cristãos normalmente consideram como o reino de Deus. Há diferentes tipos de cristãos com diferentes pontos de vista acerca do reino, variando desde o absurdo até o mais plausível, ou pelo menos, o mais bíblico ou doutrinário. A maioria dos crentes é normalmente ignorante, crendo que o reino de Deus é algum tipo de utopia material, física, que está aí bem próximo e um dia chegará. Até mesmo os

modernistas de hoje crêem que algum tipo de novo mundo vai chegar e chamam-no de reino de Deus. Alguns pensam que o reino de Deus é o céu, um lugar para o qual iremos ou que virá até nós no futuro. Essa percepção é, na melhor das hipóteses, superficial e, em muitos casos, contrária à verdade. Por esse motivo precisamos falar do reino.

Alguns, que são mais avançados devido ao estudo das Escrituras, diriam: “O reino veio ou estava próximo quando o Senhor Jesus veio à terra, como Ele mesmo disse. Entretanto, já que as pessoas, principalmente os judeus, O rejeitaram, o reino de Deus foi suspenso e, em vez disso, Deus introduziu a dispensação da era da igreja. Hoje estamos vivendo na era da igreja, e um dia, o Senhor Jesus voltará novamente. Ele então receberá o reino de Deus do Pai, trará esse reino à terra e o reino do mundo se tornará o reino de nosso Cristo.” Há um pouco de verdade e um pouco de erro nesse tipo de ensinamento. A verdade é que nós estamos na era do reino hoje em sua realidade, embora não na sua manifestação ainda. Com certeza essa realidade é a vida da igreja correta e no padrão que Deus deseja ter e por isso oramos para que o Senhor prevaleça em Sua restauração.

Alguns crentes somente vêem que o reino virá no futuro. Eles crêem que o reino será introduzido depois da grande tribulação descrita no livro de Apocalipse, no início do milênio, na era vindoura. Em certo sentido isso está correto, mas esse é o reino do futuro. Temos de perceber que o reino atual não é algo material ou físico, e tampouco é restrito a algum período no futuro. Para vermos isso, precisamos de revelação. Precisamos que nossos olhos sejam abertos. Esse tipo de compreensão sobre o reino de Deus exige revelação divina. Assim, precisamos de um espírito de sabedoria e revelação para ver essas coisas.

Precisamos perceber que o reino de Deus tem tanto o aspecto de vida como de autoridade. Um reino automaticamente implica um reinar. Um reino demanda um rei para reinar e governar. Também implica algo governamental, uma administração. De fato, o reino de Deus é uma esfera na qual Deus governa. Esse reino também se estende no âmbito material, físico, no qual Deus governa sobre Seu povo e exerce Sua autoridade para levar a cabo Sua administração governamental. Sem a autoridade — o trono de Deus — e sem o reinar e governar de Deus, não haveria reino. Na mensagem seguinte veremos que isso tem tudo a ver com a subjugação da grande rebelião no universo — a rebelião de Satanás. Nesta mensagem, queremos prestar atenção ao aspecto de vida do reino. Porquanto estamos tocando nisso sob o

ângulo da vida, estamos tocando no elemento intrínseco do reino de Deus. Creio que o ensinamento acerca do reino na restauração do Senhor seja um dos mais elevados e profundos desse ministério. Não creio que tal ensinamento seja ensinado e tal compreensão do reino exista em qualquer outra parte. Por isso, acheguemo-nos diante do trono para receber a visão a respeito do reino que vem direto do coração de Deus.

Que é o reino de Deus? Nos Evangelhos vemos que o reino foi pregado pelo Senhor Jesus como o evangelho, principalmente no livro de Mateus. Também temos uma visão concisa do reino no livro de Marcos. Primeiro, temos de saber a diferença entre o reino de Deus e o reino dos céus. Há um quadro maravilhoso em Mateus 5 na Versão Restauração, intitulado: “Diagrama da Diferença entre o Reino dos Céus e o Reino de Deus.” Qualquer pessoa que queira estudar a questão do reino precisa primeiro compreender essa diferença.

O encargo dessa mensagem acerca do reino de Deus é visto na parábola do semeador e a semente em Marcos 4. No versículo 11, o Salvador-Escravo diz: “A vós é dado *conhecer* o mistério do reino de Deus.” Assim, para conhecer o mistério do reino, precisamos compreender essa parábola em suas profundezas intrínsecas. O reino de Deus e o evangelho do reino de Deus constituem uma semente. Por correlação, o reino e o evangelho são questões de vida porque uma semente contém vida. A pregação do evangelho do reino é a semeadura de uma semente na terra. Essa semente então brota, cresce, desenvolve, floresce e frutifica até que se torne a expansão e a expressão plena de tudo o que está dentro da vida da semente. Para ilustrar isso, o Senhor usou a parábola do semeador. Um dia, determinada semente apareceu nesta terra. Uma semente é para a terra, não para o ar. Ela precisa ser semeada na terra. Essa semente apareceu no meio da raça humana nesta terra. Era Deus encarnado. Ela tinha uma casca exterior de humanidade e uma essência de vida interior, de divindade. Essa semente era o homem-Deus único, Cristo Jesus. Aparentemente, Ele realizou muitas ações e cumpriu muitas coisas conforme estão registradas no livro de Marcos, mas se tivermos uma visão intrínseca, vamos perceber que Ele fez apenas uma única coisa: semear a Si mesmo como semente. Tudo que fez foi com a visão de semear a Si mesmo como homem-Deus dentro da “terra” escolhida, do povo escolhido de Deus.

Ele veio como uma pequena semente e, enquanto viveu na terra por trinta e três anos e meio, estava semeando. Ao mesmo tempo, passava por

um processo. Como semente do reino, o Senhor Jesus tinha divindade dentro de Si e uma casca de carne e sangue de Sua humanidade por fora, mas foi durante aqueles trinta e três anos e meio na terra que Ele incorporou e elemento do viver humano na semente. Portanto, assumir a forma de um escravo e se tornar semelhança de homem, foi para aperfeiçoar a semente. Essa semente então teve de ser semeada. De acordo com João 12:24, Ele foi semeado na terra e morreu. Sua morte na cruz e sepultamento no túmulo foi um passo adicional no processo de aperfeiçoar essa semente. Cristo, como essa semente, passou por esse processo para adquirir e incluir o viver humano e a morte todo-inclusiva. Então, depois de ser sepultado, essa semente ressurgiu de modo que o elemento da ressurreição foi acrescentado a ela. Por fim, Ele ascendeu aos céus de uma forma secreta até ao Pai. Aquela ascensão também foi incluída nessa semente.

Por fim, na tarde daquele dia de Sua ressurreição, a semente voltou. Mas essa semente não era mais a mesma que viera pregando o evangelho em Marcos 1. Essa semente agora passara por um processo. Tornou-se perfeita e completa, contendo tudo o que é necessário para cumprir a economia neotestamentária de Deus. Essa semente veio aos Seus discípulos e soprou a Si mesmo dentro deles. Aquilo foi o cumprimento real da parábola do semeador e, por intermédio daquela semeadura, a semente entrou no “solo” humano de Seus discípulos, entrou no espírito deles. Os discípulos representam todos nós. Desse ponto em diante, essa semente que foi semeada no solo, foi rompida e começou a crescer novamente. A semente foi rompida e cresceu Nele mesmo uma vez como a única semente; depois foi semeada e rompida nos doze (20:22), e depois nos cento e vinte (At 1:15), e depois nos três mil (2:41), e depois nos cinco mil (4:4), e hoje em milhões. Essa semente, que era o próprio reino de Deus no homem-Deus individual, Jesus Cristo, tendo passado por todos esses processos, agora foi semeada em você e em mim, e em milhões de crentes.

Entretanto, isso não é o fim dessa história do reino. Depois de ser semeada, a semente tem de crescer, mas ela agora não está em somente uma única pessoa, mas em milhões delas. Outra vez, essa semente precisa crescer e se desenvolver. É por isso que é tão importante que Lhe proporcionemos o melhor solo, um coração nas melhores condições, porque é aí que a semente cresce. Enquanto cresce, vai se desenvolver. O crescimento e desenvolvimento dessa semente constituem o avanço e expansão do reino de Deus. Enquanto essa semente está crescendo, o reino também está. Enquanto essa semente está se desenvolvendo,

o reino também está. Enquanto ela está amadurecendo, o reino também está. Enquanto ela está florescendo, o reino também está. Um dia, quando essa semente der frutos, o reino também vai dar. Em outras palavras, o reino está se desenvolvendo de dentro para fora. Cresce de nosso espírito para nosso coração, nossa alma, e um dia vai se expandir até para dentro de nosso corpo físico. Essa semente vai crescer, se desenvolver e por fim dar frutos para se tornar a plena expressão daquela única semente. Vai crescer de uma única semente para muitas, ao pleno crescimento e desenvolvimento de uma fazenda inteira. Primeira Coríntios 3:9 diz que somos a lavoura cultivada de Deus, Sua fazenda. A nota de rodapé 2 neste versículo diz:

Os crentes, que foram regenerados em Cristo com a vida de Deus, são a Sua terra cultivada, uma lavoura na nova criação de Deus para cultivar Cristo de modo que os materiais preciosos possam ser produzidos para a edificação de Deus. Portanto não somos somente a lavoura cultivada de Deus, mas também Seu edifício. Coletivamente, nós, como a igreja de Deus, temos Cristo plantado em nós. Cristo precisa crescer em nós e, no sentido desse capítulo, produzir de dentro de nós não frutos, mas os materiais preciosos de ouro, prata e pedras preciosas para a edificação da habitação de Deus na terra. Assim, a edificação de Deus, Sua casa, a igreja, é o aumento de Cristo, Sua expansão, Seu alargamento em Sua ilimitação.

Cristo está crescendo em nós. O homem-Deus está crescendo em todo o solo humano. Um dia, virá o amadurecimento: primeiro os vencedores e depois a maioria dos crentes. Essa será a manifestação do reino de Deus.

Olhando o Novo Testamento sob esse ângulo, o irmão Lee compartilhou que a semente da semente está nos quatro Evangelhos, a propagação está em Atos, o crescimento e desenvolvimento nas Epístolas, finalmente a ceifa, a colheita dos frutos está em Apocalipse. O milênio será o pleno desenvolvimento dessa semente até se consumir na Nova Jerusalém. Esse será o desenvolvimento consumado dessa única semente como a expressão completa, universal do Deus Triúno pela eternidade. A Nova Jerusalém inteira sai dessa única semente do reino. O reino de Deus em sua expressão consumada será a Nova Jerusalém no novo céu e nova terra, com as nações adequadas ao redor dela com o trono de Deus e do Cordeiro como seu centro. O reino de Deus não simplesmente aparece. Ele começa com uma semente que é semeada e cresce. Essa é a economia neotestamentária de Deus.

O crescimento dessa semente é muito interessante. No passado, eu pensava que a semente de alguma forma se tornava uma planta e dava frutos depois de ser plantada no solo, mas não é assim tão simples. A semente precisa de solo. Uma semente sem solo, não consegue crescer. Sem o solo, ela cessará de crescer depois de apenas alguns poucos dias, e depois morrerá. Uma semente depende do solo e o solo foi criado para a semente segundo a ordenação e intenção de Deus em Sua criação. Somos o solo, a boa terra, criada por Deus. Ele nunca fez uma terra má; só boa terra. Os espinhos e pedras vieram do diabo por intermédio da queda. Deus criou o bom barro para Ele mesmo ser semeado nele. O homem simplesmente tinha de comer da árvore da vida. Mas sabemos que isso não aconteceu porque o homem caiu. O Senhor finalmente veio para cuidar de todos os problemas, mas por fim, Ele veio a fim de cumprir Sua intenção e propósito originais para com o homem: semear a Si mesmo no solo humano.

Uma vez que uma semente seja semeada no solo, ela precisa de duas coisas: luz do sol e ar. A semente semeada em nós precisa de luz do sol e ar, que são simplesmente o próprio Deus Triúno. O Pai é o agricultor (Jo 15:1). Precisamos que essa semente cresça em nós. Todos os dias e a cada instante precisamos respirar o ar, para sermos arejados. Para o solo ser arejado, para beber o ar fresco, ele precisa ser revirado, ser lavrado. A semente também precisa de luz solar. Se plantarmos uma semente e a colocarmos num quarto escuro, ela não vai crescer. Precisamos estar debaixo do verdadeiro “brilho do Filho”. Podemos cantar “Ó quanto O amo! Como O adoro! Meu respirar, minha luz do sol” (*Hymns*, n.º 82). Esse hino foi escrito por alguém que compreendia essa semente.

Para a semente crescer, precisamos também cuidar do solo. É por isso que na mensagem anterior, falamos sobre não estorvar ou retardar o crescimento da semente e sobre o que precisamos para nos tornar a boa terra. A boa terra é necessária para a semente crescer normal e saudável. Uma pequena semente pode se tornar uma grande planta dando frutos. De onde vem a substância para crescer? Com certeza, não foi somente da pequena semente. Muito do que uma planta é vem do solo. O solo se torna a planta. A programação genética dela, que decide o que ela vai ser: a cor, forma, aroma, estação e todas as suas características, estão na semente. O aspecto, função e características da planta estão todos programados na semente. Mas a semente sozinha não pode se tornar a planta toda. Ela precisa dos nutrientes, os elementos do solo, que são a humanidade regenerada e redimida. O

Senhor precisa conformar, mesclar e misturar nossa humanidade redimida e regenerada e usá-la como o elemento primário no crescimento de Seu “reino vegetal”. Embora o que vemos, quer verde, amarelo ou vermelho, seja decidido pela genética da semente, a substância provém do solo humano. Essas são as virtudes humanas que expressam os atributos divinos por intermédio do mesclar da divindade com a humanidade. Essa pequena parábola nos mostra o mesclar de Deus com o homem para produzir um homem-Deus corporativo, que inclui todos nós que temos a semente do reino crescendo, se desenvolvendo, florescendo e dando frutos dentro de nós. Precisamos ver isso e depois precisamos orar: “Senhor, cresce em mim. Faz o que tiveres de fazer para me tornar o bom solo para poderes crescer nele. Senhor, faz tudo o que for necessário.” Embora não possamos apressar o crescimento, podemos retardá-lo. Parece que o destino de todo o universo depende da condição de nosso coração. Isso é muito sério. Não crescer é grave. Não é uma questão de nos tornarmos mais espirituais, nem mesmo uma questão de sermos vencedores, mas de Deus obter Seu testemunho: a expansão e expressão gloriosa, digna e universal de Si mesmo. O reino de Deus é o que agrada Seu coração.

A APLICAÇÃO DO SOLO NA PARÁBOLA DO SEMEADOR

Precisamos aplicar a questão do solo para ajudar nossa experiência. O primeiro tipo de solo é o solo à beira do caminho, que fica endurecido pelo trânsito humano. Na mensagem anterior, demos o exemplo das centenas de canais de televisão disponibilizados hoje em dia. Esse é o tipo de trânsito de que estamos falando. Há ainda mais trânsito na Internet. Não é somente o trânsito de centenas, mas de milhões de canais. Esse trânsito vai compactar o solo de nosso coração. Para muitos jovens, principalmente os irmãos, há o trânsito de vídeo games. Depois de jogar por horas a fio, seus olhos ficam embaçados, tornam-se um chão impenetrável. Hoje em dia, crianças de cinco ou seis anos jogam tais games. Jovens, afastem-se do trânsito na beira do caminho e movam-se para o centro onde não há tal movimentação. O centro do campo é nosso espírito mesclado e é a vida da igreja, até mesmo a “fileira da frente” da vida da igreja. Precisamos afugentar essas paixões da mocidade e correr para o centro do campo na fazenda do reino, onde a semente pode crescer. No centro do campo, os pássaros não conseguem alcançar a semente para roubá-la e devorá-la.

O segundo tipo de solo é o pedregoso. O solo pedregoso implica que ali há terra, mas também muitas pedras. É necessário um tipo de lâmina para

lidar com isso. Os fazendeiros usam um tipo de arado para revirar o solo e expor todas as pedras. Para tratar com o Senhor nisso precisamos primeiro de uma exposição na Sua luz porque sem ela não conseguimos ver luz. Não estamos falando de introspecção humana, mas de permitir que o Senhor brilhe sobre todas as pedras dentro de nós: nosso ego, nossa carne, nossa disposição, nossa peculiaridade, nossa opinião, nossa ambição, nossa concupiscência, nossa emoção intocada e desenfreada, nossa mente não renovada e nossa vontade obstinada. Todas essas coisas são pedras que precisam ser reviradas pela lâmina da cruz do Senhor. Depois da exposição, precisamos lançar fora essas pedras, isto é, pelo Espírito precisamos eliminar as práticas do corpo (Rm 8:13). Temos de ficar do lado do Senhor para repudiar todas essas coisas. Não ficar do lado das pedras, mas em sentido oposto a elas. Então poderemos desenvolver uma vida secreta, profunda com o Senhor de modo que possamos crescer.

Terceiro, temos o solo com espinhos. Os espinhos sufocam a palavra. Eles representam as ansiedades da vida e o engano das riquezas. Na verdade, há dois lados de uma mesma coisa. A ansiedade dirige a cultura humana e as riquezas, a sociedade humana. Uma coisa é interior e a outra, exterior. Elas se completam. Esses espinhos podem até sufocar uma planta que está crescendo em solo bom. Que o Senhor realmente vá fundo em nós de modo a arrancar todos os espinhos. Precisamos permanecer com Ele para limpar nosso coração.

Nesses dias, precisamos orar: “Senhor, faz de mim a boa terra. Faz do meu coração a melhor terra de modo que possa crescer livre, saudável e prontamente, sem sempre ter de lutar comigo. Senhor Jesus, subjuga-me e derrota-me. Remove todas essas coisas e cresce em mim livremente, como quiseres.” Isso é buscar primeiro o reino e Sua justiça. Então todas essas coisas nos serão acrescentadas. Esse buscar, entretanto, exige um preço. Tomar o caminho do reino exige um preço a pagar. Mas Deus quer um reino. Samuel pagou o preço. Ele não era para Si mesmo; tinha um coração que combinava com o de Deus, era uma reprodução dele e não era por ninguém mais. Ele podia dizer: “Tudo que quiseres e desejares e onde quer que quiseres e desejares, é Teu. Senhor, eu digo amém.” Esse é um verdadeiro nazireu. Esse é alguém que é absoluto pelo reino de Deus. Creio que podemos ter um coração assim. Que Ele tenha misericórdia de nós em Sua restauração. Senhor Jesus, cresce em nós.

**O NOVO TESTAMENTO REVELA QUE O DEUS TRIÚNO
ENCARNOU-SE PARA SER SEMEADO NO SEU POVO ESCOLHIDO
E DESENVOLVER-SE NUM REINO DENTRO DELES;
ESSE É O ELEMENTO INTRÍNSECO DE TODO
O ENSINAMENTO DO NOVO TESTAMENTO**

O Novo Testamento revela que o Deus Triúno encarnou-se para ser semeado no Seu povo escolhido e desenvolver-Se num reino dentro deles; esse é o elemento intrínseco de todo o ensinamento do Novo Testamento (Jo 1:14; Cl 2:9; Mc 4:26-29; Ap 11:15; 21:2). Isso é totalmente intrínseco; é o que o Novo Testamento está de fato nos ensinando.

**A ECONOMIA DE DEUS, QUANTO AO SEU REINO,
TEM UM MISTÉRIO OCULTO
QUE FOI DESVENDADO PARA OS DISCÍPULOS DO SENHOR**

A economia de Deus, quanto ao Seu reino, tem um mistério oculto que foi desvendado para os discípulos do Senhor (Mc 4:11). Como a natureza e o caráter do reino são totalmente divinos, e os elementos pelos quais ele é gerado são a vida divina e a luz divina, o reino de Deus, especialmente em sua realidade como a igreja genuína nesta era, ainda é totalmente um mistério para o homem natural (vv. 3, 21, 26; 1 Co 2:14). É preciso revelação divina para se entender o reino de Deus (Ef 1:17-18; 3:3; Rm 16:25-26).

Marcos 4:21-25 apresenta a segunda parábola sobre o reino no livro de Marcos, uma parábola sobre a luz e a lâmpada. A primeira parábola é sobre o aspecto de vida; a segunda, sobre o aspecto de luz. João 1:4 diz: “Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.” Com vida, há um processo de desenvolvimento; com luz, há também tal processo, que se consuma na cidade de luz. O reino de Deus, principalmente em sua realidade como igreja genuína nesta era, é totalmente um mistério para o homem natural.

**O REINO DE DEUS NÃO É MERAMENTE UMA ESFERA MATERIAL
NA QUAL DEUS REINA SOBRE SEU POVO E EXERCE AUTORIDADE
PARA REALIZAR SUA ADMINISTRAÇÃO GOVERNAMENTAL,
DE MANEIRA QUE POSSAM ENTRAR NESSA ESFERA
E DESFRUTAR BÊNÇÃO ETERNA;
O REINO DE DEUS É, NA VERDADE, O PRÓPRIO DEUS**

O reino de Deus não é meramente uma esfera material na qual Deus reina sobre Seu povo e exerce Sua autoridade para realizar Sua administração governamental, de maneira que possam entrar nessa esfera e desfrutar bênção eterna; o reino de Deus é, na verdade, o próprio Deus (Mc 1:15; Mt 6:33; Jo 3:3). O

próprio Deus é tudo como o conteúdo do Seu reino (1 Co 4:20; 15:28). Deus é vida, tendo a natureza, a capacidade e a forma da vida divina, que forma a esfera do governo de Deus (cf. Jo 3:15; Ef 4:18). A vida de Deus é o reino de Deus, e o reino de Deus é a esfera da vida divina para que essa vida possa mover-se, operar e governar a fim de que ela cumpra seu propósito (Jo 3:3). Os que vivem no reino de Deus têm Deus como sua vida; Deus vive neles, por meio deles e é expresso neles, e assim manifestam a Deus (Fp 1:21a).

Há algo muito profundo aqui. Essa é a genética divina. Isso compõe o âmbito do governo de Deus. A semente posteriormente vai crescer num meio a fim de a vida se mover, operar, dirigir e governar de modo que cumpra seu propósito. O reino é um lugar onde a vida opera, se move e cumpre seu propósito para produzir, por fim, a cidade de vida, que é a reprodução e a expansão de Deus. Se não estivermos no reino de Deus, não poderemos expressá-Lo. Esse é realmente o coração dessa mensagem.

**O REINO DE DEUS É O PRÓPRIO CRISTO COMO A SEMENTE DE VIDA
SEMEADA EM NÓS, CRESCENDO EM NÓS E AMADURECENDO
EM NÓS ATÉ QUE HAJA UMA COLHEITA PLENA
— A MANIFESTAÇÃO DO REINO**

Isso É Revelado na Parábola da Semente em Marcos 4:26-29

O reino de Deus é o próprio Cristo como a semente de vida semeada em nós, crescendo em nós e amadurecendo em nós até que haja uma colheita plena — a manifestação do reino (Mc 4:26-29; Mt 13:43). Isso é revelado na parábola da semente em Marcos 4:26-29.

*O Homem no Versículo 26 É o Filho de Deus como o Semeador
que Veio para Semear a Si Mesmo como a Semente da Vida
em Sua Palavra no Coração dos Homens, de maneira que
Ele Cresça e Viva neles e Seja Expresso a Partir do Interior deles*

O homem no versículo 26 é o Filho de Deus como o Semeador que veio para semear a Si mesmo como a semente da vida em Sua palavra (v. 14) no coração dos homens, de maneira que Ele cresça e viva neles e seja expresso a partir do interior deles. Esse reino é um viver, não é somente uma esfera de vida e luz. Esse viver é a própria expressão do reino.

*A Semente É a Semente da Vida Divina
Semeada nos Crentes do Senhor*

A semente é a semente da vida divina semeada nos crentes do Senhor (1 Jo 3:9; 1 Pe 1:23).

Lançar a Semente na Terra Indica que o Reino de Deus, que É o Resultado e Alvo do Evangelho do Senhor e a Igreja nesta Era, É uma Questão da Vida de Deus, que Brota, Cresce, Dá Frutos, Amadurece e Produz uma Colheita

Lançar a semente na terra indica que o reino de Deus, que é o resultado e alvo do evangelho do Senhor e a igreja nesta era (Rm 14:17), é uma questão da vida de Deus, que brota, cresce, dá frutos, amadurece e produz uma colheita (Mc 4:26). Precisamos nos lembrar que o reino não foi suspenso. Estamos no reino de Deus hoje. A realidade da vida da igreja é o reino de Deus. A igreja nesta era é uma questão da vida de Deus, que brota, cresce, dá frutos, amadurece e resulta numa colheita.

Cristo Estabelece o Reino Semeando a Si mesmo como Semente da Vida nas Pessoas que Crêem, de Maneira que o Reino Possa Crescer; Isso É Totalmente uma Questão do Crescimento em Vida e não do nosso Trabalho

Cristo estabelece o reino semeando a Si mesmo como semente da vida nas pessoas que crêem, de maneira que o reino possa crescer; isso é totalmente uma questão do crescimento em vida e não do nosso trabalho (1 Pe 1:23; 1 Jo 3:9; Mt 13:8). Nesta parábola, um homem semeou uma semente e foi dormir. Aquela semente brotou e se expandiu, o que significa que cresceu, e o homem não sabia como isso aconteceria. Isso não quer dizer que devemos ser preguiçosos, mas isso prova a espontaneidade da semente. Ela vai crescer por si mesma se lhe forem dadas condições corretas; não é uma questão de nosso labor. Nós simplesmente precisamos regá-la, cuidar do solo e cooperar com o Deus Triúno, e ela crescerá da forma devida.

*A Regeneração
É a Entrada no Reino de Deus,
e o Crescimento
da Vida Divina nos Crentes
É o Desenvolvimento do Reino de Deus*

A regeneração é a entrada no reino de Deus, e o crescimento da vida divina nos crentes é o desenvolvimento do reino de Deus (Jo 3:3, 5; 2 Pe 1:3-11). Não há como entrar neste reino senão por intermédio da regeneração. Mediante a regeneração, recebemos a vida de Deus.

O Reino de Deus É a Realidade da Igreja Introduzida pela Vida de Ressurreição de Cristo por meio do Evangelho

O reino de Deus é a realidade da igreja introduzida pela vida de ressurreição de Cristo por meio do evangelho (Rm 14:17; 1 Co 4:15).

A Semente do Reino É Jesus, e o Desenvolvimento da Semente no Conjunto dos Crentes É o Reino; esse Conjunto, esse Agregado, É a Igreja

A semente do reino é Jesus, e o desenvolvimento da semente no conjunto dos crentes é o reino; esse conjunto, esse agregado, é a igreja (Rm 14:17). Louvado seja o Senhor pelo reino de Deus — M. C.

O Reino de Deus É, na Verdade, o Homem-Deus, o Senhor Jesus, Semeado como Semente em Seus Crentes e Desenvolvido numa Esfera Sobre a qual Deus Pode Reinar como Seu Reino, em Sua Vida Divina

O reino de Deus é, na verdade, o homem-Deus, o Senhor Jesus, semeado como semente em Seus crentes e desenvolvido numa esfera sobre a qual Deus pode reinar como Seu reino, em Sua vida divina (Lc 17:20-21; Mc 4:3, 26-29). O reino de Deus é na verdade o homem-Deus, o Senhor Jesus, semeado como semente nos crentes. Esse homem-Deus é a semente triplíce: a semente da mulher, a semente de Abraão e a semente de Davi. Além disso, essa semente está se desenvolvendo numa esfera, um reino no qual Deus pode governar em Sua vida divina. Em Lucas 17:20-21, os fariseus perguntaram ao Senhor quando viria o reino de Deus. O Senhor disse: “Eis que o reino de Deus está no meio de vós.” Em outras palavras, o Senhor estava dizendo: “O reino está aqui diante de vocês porque Eu sou o reino.” Precisamos ficar impressionados com o ponto acerca do solo que é absorvido pela planta para se tornar parte dela. O irmão Lee falou dessa questão numa série de mensagens dadas em Atlanta, Geórgia, em novembro de 1992 e publicadas no livro *The Constitution and the Building Up of the Body of Christ*. No primeiro capítulo daquele livro, o irmão Lee fala do coração humano como a terra na qual Cristo como semente cresce. Ele diz que a vida divina mesclada com a humanidade constitui o Corpo de Cristo (p. 14). Os primeiros dois capítulos daquele livro falam da constituição do Corpo de Cristo, e os últimos quatro capítulos baseiam-se na edificação do mesmo. A constituição e a edificação do Corpo de Cristo têm origem no Deus Triúno, mas têm muito

a ver com o elemento do “solo”, que é a nossa humanidade, nosso bom coração.

Em Lucas 4:43, Jesus diz: “É necessário que Eu anuncie o evangelho do reino de Deus.” A palavra grega traduzida para “anuncie o evangelho” nesse versículo é na verdade derivada da palavra grega para *evangelizar*. Assim, podemos dizer que Jesus “evangelizou o reino de Deus.” Isso não quer dizer que o reino de Deus precisava ser evangelizado ou pregado, mas significa que a evangelização de Jesus, Sua pregação do evangelho, era a pregação do reino de Deus. Em outras palavras, o evangelho é o reino de Deus. Jesus evangelizava ou anunciava, como evangelho, o reino de Deus.

Nos últimos séculos, a questão do reino se tornou um tema bem popular entre muitos grupos de pessoas, desde os modernistas até o dispensacionalistas. Todavia, a maioria dessas pessoas consideram o reino como um lugar ou uma condição. Somente no ministério da restauração do Senhor é o reino revelado como uma questão de vida. É mediante Sua vida que Deus tem domínio em Seu reino. A idéia do reino como uma questão de vida pode ser vista bem no início da Bíblia. Gênesis 1 revela que o desejo de Deus e Seu bom prazer em Sua primeira criação foi encher toda a terra com vida. Sua ordem ao homem foi: “Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a” (v. 28).

É muito significativo que quando Deus criou as plantas em Gênesis 1, Ele gerou da terra árvores com frutos com suas sementes nelas (vv. 11-12). Isso implica que a intenção de Deus em Sua criação incluía multiplicação. No plano de Deus, havia a idéia de saturar e permear toda a terra com vida, de espalhar a vida por toda a terra. Também, em Seu plano havia a idéia de conquistar e sujeitar toda a terra, enchendo-a de vida. Isso foi na primeira criação de Deus e isso é o que Deus está fazendo em Sua segunda criação, a nova criação. Quando Noé saiu da arca, Deus deu-lhe o mesmo tipo de ordem que dera a Adão. Disse a Noé: “Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra. (...) sede fecundos e multiplicai-vos; povoai a terra e multiplicai-vos nela” (9:1, 7). Então, no Novo Testamento, Jesus veio como semente. Ele era a semente da mulher, a semente de Abraão e a semente de Davi (Gn 3:15; Mt 1:1), e como a semente do reino, Ele quer encher a nova criação da mesma forma que Deus encheu a velha criação.

O Reino de Deus É uma Pessoa Maravilhosa
— *O Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus*

O reino de Deus é uma pessoa maravilhosa — O Senhor Jesus Cristo, o

Filho de Deus (Mt 16:16). Em Mateus 16, três coisas são reveladas: Cristo como o Filho do Deus vivo (v. 16), a igreja (v. 18), e o reino (v. 28). Essas três coisas são na verdade uma só. Cristo introduz a igreja e ela por sua vez introduz o reino. Na verdade, Cristo é o reino. O reino de Deus é uma pessoa maravilhosa: o Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus.

*O Senhor Jesus, que É a Corporificação do Deus Triúno,
Veio para Ser o Reino de Deus Semeando a Si mesmo como
a Semente do Reino no Interior do Povo Escolhido de Deus*

O Senhor Jesus, que é a corporificação do Deus Triúno, veio para ser o reino de Deus semeando a Si mesmo como a semente do reino no interior do povo escolhido de Deus (Cl 2:9; Lc 17:20-21; Mt 13:3-23). O Deus Triúno é corporificado em Cristo. Toda a plenitude da Divindade habita Nele corporalmente (Cl 2:9). Ele, como a corporificação do Deus Triúno, veio para ser o reino de Deus, semeando-Se como a semente do reino no povo escolhido de Deus. Vimos a questão da semente sendo semeada em nós e crescendo, mas precisamos perceber que com a semente há por fim a questão da consequência, do resultado, da colheita. A primeira e segunda parábola em Mateus 13 e a primeira e terceira parábolas em Marcos 4, falam todas de uma consumação. Em Marcos 4:20, a consumação pode ser vista na semente dando frutos, “a trinta, outro a sessenta e outro a cem por um.” Essa consumação também pode ser vista no versículo 29: “E, quando o fruto já está maduro, logo lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa”. Assim, Deus está procurando uma colheita, a consumação do reino.

*O Senhor É tanto o Semeador como a Semente que Foi Semeada;
como Semeador, o Senhor Semeia a Si mesmo como
a Semente da Vida por meio da Sua Palavra*

O Senhor é tanto o Semeador como a semente que foi semeada; como Semeador, o Senhor semeia a Si mesmo como a semente da vida por meio da Sua palavra (Mc 4:3, 14).

*A Vida de Deus, que É o Próprio Cristo,
É a Semente da Esfera da Vida Divina
que se Desenvolve no Reino para o Seu Reinado*

A vida de Deus, que é o próprio Cristo, é a semente da esfera da vida divina que se desenvolve no reino para o Seu reinado (vv. 3, 26-29).

*Aquele que Foi Semeado em Nós como Semente É o Gene do Reino;
o Pleno Desenvolvimento desse Gene do Reino Será o Reino Eterno
de Deus no Novo Céu e Nova Terra*

Aquele que foi semeado em nós como semente é o gene do reino; o pleno desenvolvimento desse gene do reino será o reino eterno de Deus no novo céu e nova terra (Ap 21:1-2). Precisamos perceber que quando recebemos a Jesus Cristo em nós, recebemos o gene do reino dentro de nós. No mundo, as pessoas gostam de culpar os seus genes inadequados por muitos de seus problemas. Como crentes, entretanto, temos o melhor gene, temos o gene do reino, o gene do Rei, do homem-Deus.

Os discípulos do Senhor sem saber passaram por uma “terapia genética”. O Senhor os chamou para Si mesmo e começou a mudar-lhes geneticamente o interior. Sua mudança neles dessa forma foi na verdade Sua cura. Os genes são as instruções codificadas que controlam as funções de tudo nas células e órgãos de nosso corpo. Espiritualmente falando, há instruções codificadas em nosso espírito. O Senhor Jesus nos deu a substituição genética universal de modo que podemos nos tornar outra espécie, a espécie do homem-Deus. No treinamento de tempo integral estamos ajudando os treinandos a experienciarem essa substituição genética, alimentando-os com a melhor comida: a verdade divina. Depois de dois anos de comer essa comida, eles se tornaram homens-Deus. O treinamento de tempo integral é como uma incubadora dentro da qual os treinandos são colocados de modo a poderem ser substituídos. O que entra na incubadora é a velha criação e o que sai dali é a nova criação.

Deus está no negócio de “clonagem de Jesus”; Ele está clonando Cristo em todos nós para fazer-nos exatamente o mesmo que Cristo. O Senhor está produzindo muitos clones de Si mesmo, infundindo o gene do reino em nós. Quando o evangelho é pregado e alguém crê, esse gene é colocado dentro dele. Não importa qual seja sua constituição natural, esse gene fará de nós uma duplicação de Cristo. Todas as instruções estão codificadas neste gene, por isso, tudo que temos de fazer é simplesmente permitir que esse gene cresça e se desenvolva. Aleluia, estamos nesse processo!

Tudo que precisamos está na semente divina e ela está dentro de nós. Que estamos fazendo na restauração do Senhor? Estamos sendo treinados, não de uma forma exterior, para nos tornarmos as pessoas do reino, pessoas que crescem dessa semente do reino. Precisamos permitir que essa semente do reino cresça em nós. Mesmo se não permitirmos que a semente do reino

cresça, ela vai crescer assim mesmo. Como Marcos 4:26-27 diz: “O reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra, e dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente germinasse e crescesse, não sabendo ele como.” Às vezes, pensamos em nós mesmos: “Minha fé se foi; os ventos são muito fortes e o ambiente está muito adverso. Nem mesmo sei se Deus existe.” Nessa hora, precisamos perceber que a semente ainda está em nós e ainda está crescendo. Podemos não saber como a semente brota e aumenta, mas nossa responsabilidade é simplesmente cooperar com o Senhor, dizendo: “Amém, Senhor, estou aberto para Ti e disposto a cooperar Contigo.” Ao fazermos isso, a semente em nós espontaneamente vai se desenvolver e crescer.

*Após essa Semente Ter Sido Semeada nos Crentes,
Ela Crescerá e se Desenvolverá no Reino de Deus no Interior deles,
que É para o Cumprimento do Propósito Eterno de Deus
e também para nossa Bênção e Desfrute*

Após essa semente ter sido semeada nos crentes, ela crescerá e se desenvolverá no reino de Deus no interior deles, que é para o cumprimento do propósito eterno de Deus e também para nossa bênção e desfrute (Cl 1:13). Embora o inimigo tenha usurpado a terra, Deus está ganhando um grupo de pessoas que vai sujeitá-la, não de uma forma exterior, mas na forma de vida. Primeira Pedro 2:9 diz que somos uma “raça eleita”. Somos um povo peculiar, especial. Somos um tipo diferente de povo, uma espécie diferente, somos da espécie do homem-Deus e Ele vai usar-nos para controlar toda a terra. Os vencedores são as primícias, querendo dizer que são aqueles que permitem a semente crescer neles até se tornarem os primeiros a amadurecer. Depois de juntar as primícias, o restante dos crentes vai amadurecer e ser colhido.

Deus hoje está produzindo muitos homens-Deus. Ele está produzindo muitos que são completamente conforme e com vistas à economia neotestamentária de Deus. Esses vão marchar como um exército e tomar o controle de toda a terra. Alguns podem nos acusar de termos uma programação política, mas nossa programação não é política, mas orgânica. Vamos tomar o controle de toda a terra não pela força política ou qualquer coisa material, mas pelo crescimento e expansão do gene do reino. Devemos sair e espalhar esse gene por toda a terra. Quando sairmos para um novo lugar e pregarmos o evangelho, estaremos espalhando esse gene e produzindo uma nova raça de pessoas. No *Life-Study of Mark*, o irmão Lee fez essa maravilhosa afirmação:

“No fim do milênio, Satanás vai ser liberado e ser-lhe-á permitido rebelar-se novamente (...) Embora ele instigue rebelião entre as nações, não será capaz de tocar nos co-reis porque eles terão sido transformados pelo gene do reino. Todo elemento de rebeldia que há na humanidade caída desses co-reis terá sido engolido pelo gene do reino. Assim, será impossível para Satanás, o maligno, instigar o ‘povo com o gene do reino’ a rebelar-se contra Deus” (p. 136). Será impossível para Satanás instigar os co-reis a se rebelar porque eles terão sido constituídos com a vida divina; terão se tornado uma espécie diferente. Isso é o que os vencedores são. Não são uma super-raça, mas uma raça de homem-Deus, a raça que vai controlar toda a terra.

*O Desenvolvimento do Reino em Nós
É nossa Entrada no Reino de Deus*

O desenvolvimento do reino em nós é nossa entrada no reino de Deus (2 Pe 1:3-11). Segunda Pedro 1 fala do desenvolvimento do reino dentro de nós, que constitui nossa entrada no reino de Deus. Os primeiros quatro versículos desse capítulo apresentam onze itens que são os elementos da semente desse reino e que proporcionam uma descrição dela. O primeiro elemento é “fé igualmente preciosa” (v. 1). Temos uma fé que é igualmente preciosa, como a de Pedro. Às vezes sentimos que mal estamos fazendo isso na vida cristã, mas então precisamos perceber que há uma fé que é igualmente preciosa dentro de nós como a de Pedro. O segundo elemento é o poder divino mencionado no versículo 3. Toda semente tem um poder dentro dela, um poder da semente. De modo semelhante, essa semente do reino tem o poder divino que nos garante todas as coisas relativas à vida e à piedade. Esse poder divino foi-nos concedido, instalado em nós e transmitido, infundido e plantado dentro de nós. O terceiro elemento é a porção mencionada no versículo 1. A fé nos foi repartida como um lote de terra. O quarto elemento é “todas as coisas que conduzem à vida e à piedade” (v. 3). Essa frase se refere aos vários aspectos da vida divina, tipificados pelas riquezas do produto da boa terra no Antigo Testamento. Dentro da semente não há somente a terra em si, mas também suas riquezas. O quinto e sexto elementos dentro da semente são vida, que é a energia ou força interior, e a piedade, que é a expressão exterior dessa vida. No âmbito físico, os genes podem ser suprimidos ou expressos. Estamos aqui para expressar o gene Cristo e a expressão disso é a piedade. O sétimo elemento é a glória, que é a expressão de Deus em esplendor e o objetivo da obra de Deus em nós. O

oitavo elemento é a virtude, que é a energia e força de vida que nos capacita a alcançar o objetivo da glória.

O nono elemento são as preciosas e tão grandes promessas que Deus nos concedeu (v. 4). Essas preciosas e tão grandes promessas são as palavras da Bíblia. Elas são todas as promessas que Deus nos deu, especificamente, a promessa de que nos tornaríamos participantes da natureza divina. Não importa quão fortes ou fracos, jovens ou idosos sejamos, porque temos fé, o poder divino e as preciosas e tão grandes promessas dentro de nós. Isso nos faz participantes da natureza divina. Ser tal participante é ser introduzido numa união orgânica com o próprio Cristo, tendo escapado da corrupção que há no mundo de concupiscência. O décimo elemento é a natureza divina e o décimo primeiro é a incorrupção, ou seja, a capacidade de escapar da corrupção. Fé, o poder divino, a porção da terra, “todas as coisas”, vida, piedade, glória, virtude, as promessas e a natureza divina, estão todos nesta semente, que nos introduzirá na incorrupção. Não importa onde estejamos, a semente ainda estará aqui dentro de nós. Simplesmente precisamos permitir que se desenvolva.

Os versículos 5 até 7 falam do desenvolvimento dessa semente. Esses versículos dizem: “Por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.” Há oito itens nessa passagem, começando com fé e terminando com amor. Esse amor não é um amor ordinário, mas nobre, um amor que adorna com todas as qualidades da vida cristã, um amor que é mais forte em poder e maior em capacidade do que o mero amor humano. Aquele tipo de amor é o fruto que se desenvolve da semente da fé. Essa passagem desvenda um quadro do desenvolvimento do reino de Deus dentro de nós.

A maneira de ajudar essa semente a crescer é adicionando os nutrientes, e um dos nutrientes é diligência. Simplesmente adicionamos um pouco de diligência. Aqueles treinandos que estão se formando no treinamento de tempo integral, depois de quatro períodos, não vão mais estar num treinamento ou ambiente regulado. Assim, cada manhã eles precisam se achegar ao Senhor e todos os dias precisam edificar um viver vital adequado. Precisam permitir que os nutrientes entrem neles e permitir que a semente cresça. Precisam entrar na Palavra de uma forma ordenada todos os dias. Podem não

ter um ambiente exterior para controlá-los, mas com certeza precisam do suprimento interior cotidianamente. Em certo sentido, não precisamos fazer nada porque a semente vai cuidar de si mesma, mas por outro lado, precisamos dar à semente a nossa cooperação humana. Toda manhã devemos orar: “Senhor, coopero Contigo. Nada posso fazer, mas quero exercitar diligência. Cresce hoje em mim.”

Em Lucas 8:15, o Senhor diz que a boa terra é não só aqueles que têm um nobre e bom coração, mas aqueles que retêm a palavra. Esse reter se refere ao elemento humano que precisamos oferecer, a diligência que precisamos aplicar. Uma pessoa que não exercita diligência nunca poderá crescer na vida espiritual. De fato, uma pessoa que não exercita diligência pode até não ser salva. Não somos arminianos, aqueles que pregam a salvação pelas obras, mas precisamos perceber que um elemento se requer para nosso crescimento na vida cristã, que precisamos oferecer ao Senhor, isto é, nossa cooperação por meio de exercitarmos a diligência. A vida cristã não é uma vida miraculosa, mas uma vida regulada.

O irmão Lee disse muitas vezes que para ser uma pessoa vital, não é suficiente ser um Sansão, uma pessoa poderosa. Pelo contrário, precisamos nos tornar um Boaz, alguém que é regulado segundo o princípio da vida. Boaz cresceu e se tornou parte da genealogia real que gerou Cristo. Por esse motivo, precisamos de um esquema em nosso viver de modo que nosso viver ofereça ao Senhor a diligência adequada. Quando oferecemos a Ele a diligência adequada, há um suprimento abundante que nos sustenta em todos os estágios do desenvolvimento da semente.

Em 2 Pedro 1:5-7, oito virtudes são mencionadas. Cada uma delas deve ser abundantemente suprida para desenvolver a virtude que se segue. Em outras palavras, devemos desenvolver em nossa fé, a virtude; em nossa virtude, conhecimento; no conhecimento, domínio próprio; no domínio próprio, perseverança. Em cada estágio, há um desenvolvimento da semente que supre, nutre, leva e nos reconstitui. O termo *associai* [lit. *suprir abundantemente*] no versículo 5 está relacionado com a frase *provisão abundante* em Filipenses 1:19, que fala do suprimento abundante do Espírito todo-inclusivo de Jesus Cristo. A palavra grega para *suprimento abundante* se refere ao suprimento de todas as necessidades de um grupo pelo líder do mesmo. Um membro desse grupo não precisa se preocupar com a comida, vestes ou alojamento porque tudo lhe foi suprido pelo líder. Da mesma forma, o Espírito todo-inclusivo de Jesus Cristo está suprimindo-nos abundantemente. Enquanto

oferecemos a Ele o nutriente humano, que é nossa diligência, há um suprimento abundante que nos supre em todos os estágios do desenvolvimento da semente, até nossa entrada no reino eterno com o Senhor (2 Pe 1:11). Essa entrada nos será rica e abundantemente suprida. Essa entrada e aquele suprimento pleno são o nosso futuro. Não devemos olhar para nós mesmos e ficarmos desencorajados; antes, devemos perceber que a semente está em nós e que tudo que precisamos fazer é oferecer ao Senhor um pouco de cooperação. O suprimento abundante então nos sustentará a cada passo no caminho da fé até o amor.

Os versículos de 8 até 10 mencionam “estas coisas”. “Estas coisas” são as oito coisas nos oito estágios do desenvolvimento do reino mencionados nos versículos 5 até 7. Os versículos 8 até 10 dizem: “Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora. Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.” “Estas coisas” nos tornarão frutíferos. “Estas coisas” nos farão não esquecer da purificação de nossos pecados passados, isto é, nos farão permanecer no sentido e realidade do início de nossa salvação. “Estas coisas” vão até mesmo tornar firmes nosso chamamento e eleição e ao proceder “estas coisas”, de modo algum tropeçaremos. Precisamos ser mais diligentes para tornar firmes nosso chamamento e eleição porque fazendo essas coisas, de modo algum tropeçaremos. Precisamos ler esses versículos e dizer amém a cada palavra.

O versículo 12 indica que “estas coisas” são na verdade a presente verdade. Esse versículo diz: “Sempre estarei pronto para trazer-vos lembrados acerca destas coisas, embora estejais certos da verdade já presente convosco e nela confirmados.” A presente verdade é para nós crescermos na vida divina para se tornar o reino eterno de modo que a rica entrada — não meramente a entrada inicial em João 3 e 4 — nos seja abundante e plenamente suprida. Não precisamos lutar para entrar no reino porque a entrada nele nos será abundantemente suprida. Como ilustração, se nos prepararmos bem para um exame admissional numa faculdade, nossa entrada lá nos será abundantemente suprida. Enquanto estudamos nossas lições e fazemos nosso dever de casa, as próprias lições se nos tornam o suprimento e nos proporcionam a

entrada na faculdade. Assim, precisamos laborar na terra, laborar na semente e laborar em Cristo, e enquanto laboramos, essas coisas nos serão acrescentadas. Essas coisas que nos serão acrescentadas serão o rico, abundante suprimento que nos proporcionará uma rica entrada no reino eterno do Senhor Jesus Cristo.

*Entrar no Reino de Deus Não É uma Questão de Entrar
em uma Esfera Material Exteriormente,
mas de Cristo Crescer Interiormente*

Entrar no reino de Deus não é uma questão de entrar em uma esfera material exteriormente, mas de Cristo crescer interiormente (Gl 4:19). Gálatas 4:19 fala de Cristo ser formado em nós. Usando a terminologia moderna, podemos dizer que Cristo está sendo “clonado” em nós mediante o gene do reino.

*Para Entrar no Reino de Deus,
Precisamos Humilhar-nos e Esvaziar-nos
para que todo o nosso Ser Interior
Esteja Disponível para Cristo Crescer em Nós*

Para entrar no reino de Deus, precisamos humilhar-nos e esvaziar-nos para que todo o nosso ser interior esteja disponível para Cristo crescer em nós (Mc 10:13-16; Ef 3:16-17a). Marcos 10:13-16 e Mateus 18:3-4 indicam que o reino de Deus é composto de criancinhas, que entramos no reino tornando-nos criancinhas mediante a regeneração e que sendo como criancinhas, tornamo-nos os maiores no reino. Em outras palavras, a natureza do reino é o de criancinhas, a entrada no reino é mediante nos tornarmos criancinhas e o nível no reino é de acordo com o nível de criancinhas. Assim, o reino é uma questão de sermos criancinhas.

*Aparentemente Somos Nós que Entramos no Reino de Deus;
na Verdade, a Entrada no Reino de Deus nos É Ricamente Suprida
pelo Senhor por meio do nosso Crescimento em Vida
e pelo Desenvolvimento da Vida Divina em Nós*

Aparentemente somos nós que entramos no reino de Deus; na verdade, a entrada no reino de Deus nos é ricamente suprida pelo Senhor por meio do nosso crescimento em vida e pelo desenvolvimento da vida divina em nós (2 Pe 1:3-11).

*Devemos Ser Diligentes em Buscar o Crescimento
e Desenvolvimento da Vida Divina em Nós até que
a Entrada “no Reino Eterno do nosso Senhor e Salvador
Jesus Cristo” nos Seja Rica e Abundantemente Suprida*

Devemos ser diligentes em buscar o crescimento e desenvolvimento da vida divina em nós até que a entrada “no reino eterno do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” nos seja rica e abundantemente suprida (vv. 5, 11). Nossa diligência é nossa cooperação. Esta mensagem revela que a semente do reino contém as instruções codificadas para entrarmos no reino de nosso Senhor Jesus Cristo — A. Y.

